

ESTUDO 7



O ARREPENDIMENTO



Palavra de Deus

Hb 6.1; At 2:38; At 3.19-26

Hb 6.1 - Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus.

At 2:38 - E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

At 3.19 - Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor,

20- E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

21 - O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o principio.

22- Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

23- E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.

24- E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25- Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

26- Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos a doutrina do arrependimento, uma das mais importantes de toda a Bíblia, pois o arrependimento é o começo da conversão, é a primeira coisa que deve acontecer para o pecador obter a salvação, pela remissão dos pecados. O arrependimento constitui a mensagem básica do cristianismo. João Batista pregou o arrependimento, dizendo: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mt 3.2); Jesus pregou o arrependimento, dizendo: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mt 4.17). Pedro, no dia de Pentecostes, não fugiu à

regra, e no primeiro sermão da Igreja, exortou: "Arrependei-vos" (At 2.38).

COMENTÁRIO

I. A DOCTRINA DO ARREPENDIMENTO

O arrependimento é evidentemente uma das doutrinas rudimentares do cristianismo, cujos fundamentos devem ser lançados e deixados por aqueles que caminham em busca da perfeição (Hb 6.1). Rudimento é aquilo que pertence ao começo. Logo, quem ficar sempre no rudimento jamais alcançará a perfeição. Imaginemos alguém que diariamente confesse um mes-

mo pecado cometido. Isso significa que tal pessoa permanece cometendo pecado e não poderá, assim, crescer espiritualmente. Ler 1 Jo 3.6,9, na Versão Actualizada.

1. O pecado por ignorância. Ignorar é desconhecer. Pecar por ignorância é fazer algo pecaminoso, crendo fazer o bem. Vemos exemplo disso no caso dos ouvintes de Pedro no templo, por ocasião da cura de um coxo (At 3.17). Tais pessoas haviam matado o Filho de Deus (v.15), por ignorar que era Ele o Cristo, o Príncipe da Vida.

2. A necessidade do arrependimento. As Escrituras Sagradas ensinam com nítida clareza que todos pecaram e têm necessidade do perdão.

3. Uma nova vida pelo arrependimento. O objectivo do arrependimento é o livramento da culpa. Após a remissão da culpa, o pecador passa por uma operação espiritual (a regeneração) que o transforma numa nova criatura: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17). É o que disse Jesus a Nicodemos: “Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Só pode haver nova vida se houver arrependimento.

II. A PLENA CONVICÇÃO DE PECADO (Rm 10.643)

Arrepende-se é mudar a maneira de pensar e agir. Usando a linguagem militar, podemos dizer que arrependimento é fazer meia-volta e passar a marchar em sentido oposto.

Judas teve remorso e suicidou-se (Mt 27.5). O arrependimento tê-lo-ia levado aos pés de Jesus em busca de perdão.

1. Arrependimento de obras mortas. Arrepende-se das obras mortas estava em primeiro lugar, quando um judeu abraçava o cristianismo. Mas também era necessário adoptar e cumprir com perfeição a doutrina cristã.

2. Arrependimento para conversão. O arrependimento para conversão tem que ser um arrependimento sincero, baseado numa profunda convicção de pecado. É por isso que Pedro disse: “Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados” (At 3.19). Arrepende-se é mudar de maneira de pensar, é mudar de

mente; converter-se (no grego “EPISTREFU”) é voltar atrás, é inverter a direcção. Quem andava longe de Deus passa, depois de convertido, a caminhar para mais perto d’Ele.

3. A convicção do pecado é obra do Espírito Santo. O Espírito Santo é quem convence o pecador do pecado, da justiça e do juízo (Jo16.8). A participação do pecador na sua conversão é permitir que o Espírito do Senhor opere em seu interior. Resistir sempre ao Espírito Santo é atitude fatal que levará o pecador à perdição eterna.

III. CONTRIÇÃO E CONFISSÃO

Contrição é sentimento profundo de culpa. Confissão é dizer a Deus: “Eu sou culpado”. A tendência humana é para a auto justificação, isto é, para se desculpar e lançar sobre outra pessoa a culpa. Veja-se o exemplo de Adão, que culpou a esposa; e Eva culpou a serpente. Nenhum deles disse: “Eu pequei”.

1. Exemplo de contrição. Davi deixou exemplos de contrição. Ele pecou contra o Senhor, mas se humilhou até o pó. Ele mesmo escreveu: “Enquanto eu me calei envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia” (Sl 32.3). Contrição é reconhecimento profundo e sincero que traz sofrimento íntimo.

2. Exemplo de confissão. O mesmo Davi nos dá muitos exemplos (Sl 25.7; 32.5). Mas vamos observar a particularidade de sua confissão no Salmo 51.4, em que ele diz: “Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal”. Esse tipo de confissão é que livra o culpado, por alcançar o perdão de Deus.

3. Alguns são atingidos apenas no intelecto. Neste caso, a pessoa admite que errou e às vezes até dá cabo da própria vida, como Judas Iscariotes. Mas isso não passa de remorso (Mt 27.3-5).

4. Outros são atingidos apenas nas emoções. Neste caso temos o exemplo do publicano que orava ao lado do fariseu (Lc 18.9-14). Ele nem sequer ousava olhar para cima mas dizia, batendo no peito: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” Isto, sim. É arrependimento.

5. A presença do Senhor traz refrigério. A tristeza segundo Deus é que traz o

verdadeiro arrependimento para a salvação, mas a tristeza do mundo opera a morte. É isto que disse Paulo sob a inspiração divina (2 Co 7.10). Parece que Paulo está chamando de tristeza do mundo, ao que definimos como remorso, e tristeza segundo Deus, como sinónimo do verdadeiro arrependimento. E ele diz: “Arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende”.

QUESTIONÁRIO

1. Quem precisa arrepender-se?
2. Que é pecar por ignorância?
3. Qual a diferença entre contrição e confissão?
4. Qual o tipo de arrependimento que é para a salvação?
5. Qual o tipo de tristeza que opera condenação?



Missão em Moçambique, da responsabilidade do Pastor Sérgio José António, com a qual a Igreja da Assembleia de Deus Emanuel tem uma parceria